

A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde

Parody: an educative strategy to health-related knowledge

SANTOS MPS, OLIVEIRA ECS, SOUSA FN, TOMAZ EX, SANTO LCS, SILVA JVP, SAMPAIO TMV. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **R. bras. Ci. e Mov** 2011;19(3):86-98.

RESUMO: Esse estudo qualitativo teve por objetivo, analisar como a música, em especial a paródia, pode contribuir como processo educativo para tratar os conteúdos conceituais de Educação Física e Saúde. Ao longo da história da Educação Física Escolar, os conteúdos ligados à prática e realização dos movimentos, ou seja, ao “saber fazer”, (procedimental) sempre tiveram prioridade. As dimensões conceituais “porque fazer” e como relacionar-se nesse “fazer” (atitudinal), foram muitas vezes relegados, reforçando o modelo tradicional de ensino, que ainda privilegia o esporte e a recreação como conteúdos principais das aulas, sem a devida contextualização. A pesquisa-ação foi realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, do curso de Mecânica, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Em dois encontros semanais, no período de março a junho de 2010, foram desenvolvidas atividades pedagógicas, através da utilização de paródias musicais, envolvendo os conteúdos conceituais como: benefícios da atividade física, *doping* no esporte, exercício e hipertensão, exercício e obesidade; exercício e osteoporose, doenças sexualmente transmissíveis, noções de primeiros socorros, tendo em vista o resgate de tais conteúdos. Considerando os depoimentos dos estudantes, concluiu-se que é relevante a utilização da música na aprendizagem, envolvendo o estudante na compreensão de saberes, tornando-o ativo e participativo.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Música; Paródia.

ABSTRACT: This qualitative study aimed to analyze how music, especially parody, may contribute to the educational process regarding conceptual contents of Physical Education and Health. Throughout the history of scholar Physical Education, contents related to the practice and performance of movements, it means, the “know how” (procedures) have always been a priority. The conceptual dimensions of “why to do” and how to relate to each other when “doing” (attitudinal) have been frequently demoted, reinforcing the traditional educational model that still privilege sports and recreation as the main contents of the classes, without the important contextualization. This research-action was performed with 1st year high school students from the Mechanics course at The Federal Institute of Science and Technology of Piauí (IFPI). During two weekly meetings, from March to June 2010, pedagogic activities were developed through the use of musical parodies about conceptual contents such as: benefits of physical activity, doping in sports, exercise and hypertension, exercise and obesity, exercise and osteoporosis, sexually transmitted diseases and first aid notions, in order to recover such contents. Considering the student’s reports, it was concluded that the use of music is relevant to the learning process as it involves the students in the comprehension of knowledge and turn them into active and participative subjects.

Key Words: Physical Education; Health; Music; Parody.

Conceição M. P. Santos¹
Edvaldo C. S. Oliveira¹
Francisco N. Sousa¹
Eveline X. Tomaz¹
Luiz C. S. Santo¹
Junior V. P. Silva^{2,3}
Tânia M. V. Sampaio³

¹Instituto Federal do Piauí

²Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

³Universidade Católica de Brasília - UCB

Enviado em: 29/09/2011
Aceito em: 28/02/2012

Contato: Conceição de Maria Pereira dos Santos - concita_1963@hotmail.com

Introdução

Embora os possíveis benefícios da atividade física para a prevenção de doenças e a promoção da saúde sejam diversos, investigações científicas última década, conforme pode ser visualizado no quadro realizadas na

um, têm identificado altos índices de sedentarismo nas atividades cotidianas e de lazer de crianças, jovens, adultos e idosos, o que pode estar contribuindo significativamente com os altos índices de doenças hipocinéticas.

Quadro 1. Altos índices de sedentarismo em crianças, jovens, adultos e idosos

AUTORES	PAÍS	PERCENTUAL
<i>Crianças</i>		
Silva, Lopes e Silva ¹	Brasil	50%
Campos, Gomes e Oliveira ²	Portugal	50,1%
Silva <i>et al.</i> ³	Brasil	63,9%
<i>Adolescentes</i>		
Hallal <i>et al.</i> ⁴	Brasil	58,2%
Tammelin <i>et al.</i> ⁵	Finlândia	46%
Ceschini, Florindo e Benício ⁶	Brasil	64,3%
Silva e Silva ⁷	Brasil	74,7%
Silva <i>et al.</i> ⁸	Brasil	82,0%
<i>Adultos</i>		
Azevedo <i>et al.</i> ⁹	Brasil	64,9%
Camões e Lopes ¹⁰	Portugal	79,6%
Florindo <i>et al.</i> ¹¹	Brasil	60%
Martins <i>et al.</i> ¹²	Brasil	54,6%
<i>Idosos</i>		
Salvador <i>et al.</i> ¹³	Brasil	69,3%

Considerando-se a escola como um espaço privilegiado no qual as crianças passam boa parte do dia, ao longo de pelo menos 12 anos e desde muito cedo (6 anos), acredita-se que este *locus* apresenta potencial para uma educação à saúde, principalmente por intermédio da Educação Física. Esse conhecimento configura-se como um importante componente curricular que pode tematizar, problematizar e criar condições para que questões relacionadas ao exercício físico e saúde e o exercício físico e prevenção de doenças sejam tratadas.

Em relação ao papel da Educação Física na promoção da saúde e prevenção de doenças, diferentes abordagens e propostas têm sido formuladas e apresentadas nas últimas décadas, sendo a “Saúde Renovada”, defendida por Nahas¹⁴, uma delas. Fundamentando-se no paradigma da aptidão física, esta

abordagem defende que o papel da Educação Física no âmbito escolar é desenvolver conhecimentos relativos à atividade física e a promoção do bem estar e da saúde, oportunizar atividades que provoquem uma percepção positiva em relação ao exercício físico e desencadear uma autonomia nos alunos em relação a princípios fisiológicos e biomecânicos exigidos para a prática e escolhas das atividades físicas.

Mattos e Neira¹⁵, também apresentam como proposta para sistematização dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio temas relativos à saúde, dentre eles, as aptidões físicas (resistência aeróbia, resistência anaeróbia, força, resistência muscular localizada e flexibilidade), os princípios sobre a atividade física, compreensão do funcionamento dos principais aparelhos, nutrição e controle do peso, pressão arterial e debilidades

posturais.

Outra vertente que defende o trabalho das questões relativas à saúde no âmbito escolar é a que articula saúde, promoção de saúde e Educação Física numa perspectiva de autonomia mais abrangente por parte de seus praticantes. Essa abordagem, intitulada de abordagem da “Educação Física de Promoção da Saúde” é defendida por Farinatti e Ferreira¹⁶. Entendem que o exercício físico (jogo, desporto, dança, dentre outros conteúdos), se realizado, de forma adequada apresenta-se como um mecanismo potencial à promoção da saúde.

Advogam que a Educação Física deva superar a ideia de autonomia fisiológica e anatômica, como defende a abordagem “Saúde Renovada”, reconhecendo que a atividade física além de ser um fenômeno relacionado a fatores biológicos, também se relaciona com aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Logo a formação autônoma deve abarcar todas estas dimensões que constituem o ser humano. Dessa maneira, o objetivo da educação física escolar seria “... habilitar os alunos a praticarem o exercício físico e o desporto e compreenderem os condicionantes fisiológicos, biomecânicos, sociopolíticos, econômicos e culturais dessa prática (p. 164)”¹⁶.

Em que pese às contribuições das propostas destes autores no que tange a intervenção relacionada à promoção à saúde por intermédio das aulas de Educação Física e o potencial da escola como um importante meio de formação à saúde, estudos têm evidenciado um alto índice de evasão das aulas de Educação Física – 36,53% (2000), 48,8% (2001), 44,45% (2002), 26,29% (2003) e 33,53% (2004)¹⁷, existindo uma tendência da evasão ser maior com o avançar da seriação¹⁸. Dentre os motivos para a evasão encontram-se a falta de sistematização e a repetição dos mesmos conteúdos¹⁹.

Nesse contexto, é importante propostas diferenciadas serem elaboradas a fim de contribuir com a diminuição da evasão nas aulas de Educação Física e a criação de mecanismos para que aspectos relacionados à dimensão conceitual dos conteúdos sejam trabalhados, o que pode contribuir para ampliação dos conhecimentos e maior conscientização dos estudantes sobre os benefícios

da atividade física e a importância da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo direcionado à promoção da saúde. Desse modo, entendendo que a saúde compreende um estado de bem-estar integral e não apenas consiste na ausência de doenças, reconhecemos que conhecer sobre os benefícios do exercício físico para a promoção da saúde, não significa necessariamente que o indivíduo venha a ser fisicamente ativo, mesmo porque esta questão não está relacionada apenas a questões individuais, mas também a fatores externos. Todavia, entendemos que conhecer é um, dentre outros, fatores necessários à adoção da prática de exercícios físicos no cotidiano.

No intuito de retirar a Educação Física Escolar da exclusividade da dimensão procedimental, do “saber fazer” e poder integrar as dimensões conceituais e atitudinais, do “porque fazer” e como relacionar-se nesse “fazer”, respectivamente, vislumbra-se na música, mais especificamente na paródia, uma estratégia pedagógica possível de ser utilizada nas aulas de Educação Física. O processo educativo conduzido pelo uso de paródias pode proporcionar aulas mais alegres, atraentes, motivadoras, capazes de transmitir conhecimentos e que cumpram uma de suas responsabilidades que é a de aliar a promoção da saúde aos benefícios da atividade física, dos esportes, e das práticas recreativas e de lazer. De acordo com Hutcheon²⁰, a paródia contribui para um processo transformador, ao direcionar o seu objetivo para mudanças estruturais significativas de modo inovador e bem humorado sem, entretanto, ter que buscar no ridículo, sua fundamentação.

A paródia, como estratégia do processo educativo, pode ser entendida como uma linguagem²¹ que se manifesta pela intertextualidade, e consiste numa forma de recriar e transformar, por meio de algo que já foi criado e que pode ser identificado dentro do processo recriador, além da intenção subversiva, constituída de crítica e ironia, marcadamente reflexiva²².

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo analisar o uso da música, em especial da paródia, como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, para a aprendizagem de conteúdos conceituais de Educação Física e Saúde.

Materiais e métodos

O estudo configura-se como uma pesquisa participante realizada no Instituto Federal do Piauí na cidade de Teresina capital do Piauí. A pesquisa participativa na visão de Thiollent²³ estabelece relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados no intuito de serem melhores aceitos, enquanto desempenham papel no equacionamento das soluções de problemas encontrados durante a pesquisa. Segundo Haguette²⁴ na pesquisa participativa o problema se origina na comunidade em estudo e a última finalidade da pesquisa é a transformação dos envolvidos.

As pessoas envolvidas nessa pesquisa foram os alunos das 05 turmas de 1º ano do Ensino Médio, do Instituição Federal de Ensino Técnico do Piauí, em Teresina, perfazendo um total de 105 alunos, dos quais foram escolhidos 21 alunos intencionalmente tendo como base a afinidade de cada um com a música e o ritmo.

As atividades foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física durante quatro meses (março a junho de 2010), totalizando uma ação composta por 30 aulas, com a participação dos 21 estudantes, com 16 a 18 anos, divididos em 10 do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

A técnica de pesquisa utilizada “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (p. 186)”²⁵.

Segundo Moreira, Simões e Porto²⁶, a técnica denominada análise de conteúdos, que prevê o relato ingênuo do sujeito investigado, em que o pesquisador procura entender o discurso formulado por ele. Com isso, há a identificação de atitudes, fase em que o pesquisador recorda do discurso os valores que estão presentes quando se pronuncia um discurso; gerando indicadores seguidos de categorias, que possam servi de referencial para a interpretação do fenômeno pesquisado.

Para a coleta de dados foi escolhida a entrevista, destacada por Marconi e Lakatos²⁵ como “um procedimento utilizado na investigação social, uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica (p.

197)”, do tipo padronizado ou estruturado. Assim foi utilizada uma entrevista semi-estruturada²⁷, composta por questões referentes a experiência que os alunos tiveram com músicas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental; a vivência dos conteúdos em suas três dimensões e a percepção sobre a utilização das paródias como estratégia pedagógica no processo ensino/aprendizagem

A estratégia pedagógica, na qual se utilizou de paródias musicais, envolveu os conteúdos conceituais como: benefícios da atividade física, *doping* no esporte, exercício e hipertensão, exercício e obesidade; exercício e osteoporose, doenças sexualmente transmissíveis, noções de primeiros socorros, entre outros. A pesquisa foi estruturada em oito etapas, com o desenvolvimento das seguintes ações:

1ª etapa – Avaliação diagnóstica – Contato inicial com estudantes do 1º ano do Ensino Médio para diagnosticar quais percepções eles tinham em relação às aulas de Educação Física trabalhadas no Ensino Fundamental, especificamente no que tange ao papel da Educação Física, as experiências com a música e a vivência dos conteúdos em suas três dimensões – conceitual, procedimental e atitudinal.

2ª etapa – Apresentação da paródia enquanto estratégia pedagógica e conscientização a respeito da Educação Física, seus conteúdos e dimensões. Procedeu-se com aulas expositivas dialogadas sobre o papel da Educação Física no cotidiano, bem como seus conteúdos e a abrangência das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, enfatizando que não apenas o “saber fazer”, mas também a importância de conhecer a relação entre atividade física, saúde e bem estar (saber porque) e a criação de condições para que a atividade física seja incorporada nas ações cotidianas dos alunos (saber ser) - (4 aulas).

3ª etapa – Apresentação e breve explicação a respeito dos temas de aulas propostos. Considerando que a saúde configura-se num, dentre vários outros, conhecimentos

possíveis de serem trabalhados nas aulas de Educação Física, buscamos nesta etapa tematizar aspectos relacionados à atividade física e saúde e temas transversais. Para tanto, apresentamos, por meio de breve introdução conceitual, aos estudantes uma lista de 15 temas – Benefícios da Atividade Física; Doping no Esporte; Doenças sexualmente transmissíveis; Exercício Físico e obesidade; Exercício físico e hipertensão; Exercício Físico e osteoporose; Noções de Primeiros Socorros (RCP); Saúde e Qualidade de Vida; Esporte, Saúde e Educação; Educação Física Escolar e promoção da saúde na escola; O esporte na promoção da saúde; Alcoolismo e saúde; Tabagismo e saúde; Noções de primeiros socorros (Entorses, fraturas e luxações); Malefícios das drogas para a saúde; posteriormente explicando cada um deles (4 aulas).

4ª etapa – Formação dos grupos e escolha dos temas a serem trabalhados. Foi solicitado aos estudantes que se reunissem em grupos de três e que a partir da lista dos quinze temas apresentados e explicados na fase anterior, escolhessem tanto o tema que mais despertava o interesse do grupo, quanto o gênero musical predileto (2 aulas).

5ª etapa – Escolha do gênero musical e elaboração das paródias. Após selecionarem os sete temas a serem trabalhados nas aulas de Educação Física e os gêneros musicais, foram elaboradas sete paródias baseadas em letras de músicas nacionais para serem trabalhadas em sala de aula junto aos alunos.

6ª etapa – Aprofundamento dos temas escolhidos e utilização das paródias enquanto recurso pedagógico de ensino. Foram realizadas aulas expositivas-dialogadas, contextualizando e refletindo com o grupo os temas selecionados. Após a explanação dos conteúdos eram passadas aos alunos a letra original da música e a letra da paródia. Em seguida, eram colocados os CDs com as músicas originais para que os mesmos captassem o ritmo musical ao qual as paródias estavam relacionadas. Posteriormente, com auxílio de um violão se tocava e cantava a paródia. Por fim, toda a turma era convidada a

cantar a paródia preparada (14 aulas).

7ª etapa – Interpretação e confecção de materiais pelos alunos. Nessa etapa foi solicitado aos estudantes que, por intermédio da confecção de um caderno de grupo, interpretassem os temas trabalhados com a elaboração de resumos destes, cópia da letra original das músicas parodiadas, cópia das letras das paródias e sua interpretação com a colagem de ilustrações – desenhos, figuras e fotos correspondentes (4 aulas).

8ª etapa – Evento de encerramento. As paródias foram apresentadas em sala de aula, num mini-evento cultural, com violão acústico e coral de estudantes. Os estudantes de cada grupo deram seus depoimentos manuscritos, sobre as etapas e o recurso utilizado, para discussão e análise dos resultados (2 aulas).

No que tange os princípios éticos em pesquisa, os responsáveis pelos alunos participantes assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE, autorizando a participação dos menores no estudo. Ainda, o estudo foi submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília – UCB, sendo aprovado e registrado sob protocolo nº 018/2011.

Resultados e Discussão

Na etapa um buscou-se realizar uma avaliação diagnóstica a respeito das aulas de Educação Física vivenciadas pelos estudantes participantes da pesquisa quando estudaram no Ensino Fundamental, atendo-se principalmente ao papel atribuído por eles à Educação Física, a utilização da música e à vivência dos conteúdos em suas três dimensões – procedimental, conceitual e atitudinal.

No que tange ao papel da Educação Física, relataram ser uma prática de formação do indivíduo e que existia só para cuidar do corpo físico, conforme pode ser visualizado no depoimento.

[...] Prá mim a Educação Física é formar fisicamente uma pessoa, mas tem o lado psicológico também, e não via o professor fazendo isso nas aulas (depoente 3C).

A respeito da utilização de músicas, os alunos foram unânimes em afirmar que nunca participaram deste tipo de atividades nas aulas de Educação Física, como segue nos depoimentos de três alunos.

[...] No ano passado quase não tive aulas de Educação Física, ainda mais com música. O professor faltava muito, e quando vinha, ficava cobrando de nós, aí eu faltava também (depoente 2A).

[...] Na minha escola, as aulas era só de futsal, às vezes tinha brincadeira de “queimada”, eu só ia por obrigação e não tinha nem um som tocando. Pensei em desistir (depoente 1B).

[...] uma vez, chegou uma professora com um som. Fiquei animado que ia ter coisa boa, mas não prá nós. Era aniversário de outra professora (depoente 1C).

A desmotivação nas aulas de Educação Física devido a ausência de diversificação e sistematização dos conteúdos ministrados também foi verificada em estudo realizado por Luna *et al.*¹⁹ junto a alunos do Ensino Médio em escolas (privada e pública) do Rio de Janeiro – RJ.

Segundo Martinelli *et al.*²⁸, a desmotivação vem se propagando no Ensino Médio, pois nessa fase os estudantes começam a perceber sua realidade, tornando-se mais críticos e dinâmicos. Considerando também que a Educação Física não tem conseguido consolidar-se como disciplina importante, no mesmo patamar das demais, a prática pedagógica muitas vezes deixa a desejar reforçando este estereótipo.

No que tange às dimensões dos conteúdos, apenas um aluno referiu já ter tido aulas que trabalhavam a formação de atitudes, diferentemente dos demais que mencionaram que nas aulas no ensino fundamental se trabalhava como se não fosse necessário saber porque, ou seja, a dimensão conceitual dos conteúdos não era trabalhada.

[...] Educação Física é cuidar do corpo e da mente. Meu professor disse que se os dois não estão bem, causa uma “paranóia”, por isso tem que ter essa relação, eu acho que é isso. Já participei de umas aulas que estudava essa parte de atitudes (depoente 2E).

A respeito do fazer pedagógico docente fundamentado nas dimensões dos conteúdos, Darido²⁹

ressalta que ao longo da história da Educação Física foi priorizado apenas o saber fazer (dimensão procedimental), sendo a dimensão atitudinal trabalhada apenas em forma de currículo oculto, condição também evidenciada tanto por Martins e Freire³⁰ junto a um professor do Ensino Fundamental da rede pública de São Paulo-SP, como por Rodrigues e Darido³¹ junto a uma professora da Educação Básica.

Após a apresentação e explicação dos 15 temas possíveis de serem trabalhados nas aulas (3ª etapa), os estudantes foram subdivididos em sete grupos, com três integrantes cada, organizados em conformidade com a afinidade aos temas e gênero musical (4ª etapa). Os temas escolhidos pela turma e o gênero musical encontram-se listados no quadro 2.

Quadro 2. Temas e gêneros musicais escolhidos pelos alunos

Grupos e temas	Gênero musical
1ª Benefícios da atividade física	Marchinhas
2ª <i>Doping</i> no esporte	Rock
3ª Sexualidade – DSTs	Forró
4ª Exercício físico e hipertensão	Forró
5ª Exercício físico e osteoporose	MPB
6ª Exercício físico e obesidade	Forró
7ª Primeiros socorros – RCP	Sertanejo

Dentre as justificativas para a escolha dos temas, destacaram-se as baseadas no anseio e necessidade que a turma apresentava de conhecê-los, seja por terem parentes com essas enfermidades (hipertensão e osteoporose) ou por buscarem aprofundamento no assunto (doenças sexualmente transmissíveis). Em relação ao doping, os estudantes relataram que deviam saber sobre o assunto devido à grande incidência do uso de anfetaminas e outras drogas no esporte, bem como a imagem do “bombadão” nas academias. E quanto aos primeiros socorros – RCP (Ressuscitação-Cardio-Pulmonar), foi devido ao fato de não saberem o que fazer para ajudar em caso de necessidade de realizar uma massagem cardíaca, por exemplo.

Os estudantes demonstraram muita motivação para

organizar as oficinas, formação dos grupos de afinidade por gênero musical e escolha dos temas. Conforme evidenciado nos depoimentos abaixo, alguns relataram que não sabiam que podiam participar das aulas de Educação Física tomando decisões, assim como demonstram não saber que os conteúdos trabalhados seriam possíveis de serem vivenciados.

[...] É muito bom poder escolher o que a gente quer fazer, pois agente não se sente obrigado, e aí fica mais “massa” as coisas, poder ter essa liberdade (depoente 2E).

[...] Eu não sabia que podia falar de pressão alta, sexualidade aqui, achei que era só fazer mesmo as aulas de vôlei, basquete, que eu gosto, mas eu acho bom é formar os grupos que gostam da mesma música que eu gosto, aí pode rolar (depoente 2B).

[...] Eu gostei de ter um grupo formado prá estudar esses assuntos, ainda mais podendo escolher o estilo da música. Acho que é uma maneira bem importante de aprender (depoente 3A).

Sobre a participação dos estudantes nas decisões relativas às questões educacionais, sejam elas conteúdos ou estratégias de educativas, Sacristán³² expõe que se faz necessário que o estudante seja considerado enquanto sujeito no processo educacional, devendo assim sua participação ser estimulada e seus anseios valorizados.

Estudos realizados buscando construir uma Educação Física em que os estudantes sejam considerados como sujeitos do processo também têm apresentado resultados favoráveis. Dentre eles, pode ser citado o desenvolvido por Kravchychyn, Oliveira e Cardoso³³ em uma escola particular em Maringá- PR. Recorrendo a pesquisa-ação, como estratégia metodológica, os autores, a partir de investigação inicial com as gestoras (diretora e coordenadora pedagógica), docentes de Educação Física e estudantes, propuseram a sistematização dos conteúdos para o Ensino Médio e consequentemente sua aplicação, recorrendo principalmente às questões relacionadas ao exercício físico e a saúde, estratégias que culminaram num maior interesse dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados (95%) e motivação nas aulas (88%).

Pode-se perceber que no processo educativo, a seleção dos conteúdos e as estratégias utilizadas nas aulas, de forma conjunta e participativa, pode aumentar o grau

de interesse dos alunos, dando-lhes mais motivação para aprender de forma satisfatória.

Para Mattos e Neira¹⁵, a participação dos estudantes nas aulas, gera maior autonomia, pois são capazes de construir seu próprio conhecimento, valorizando suas experiências anteriores e traçando suas próprias diretrizes de aprendizagem.

A partir dos temas selecionados pelos alunos, a quinta etapa constituiu-se na elaboração de sínteses por parte dos grupos gerando as ideias-chaves para a construção das paródias¹ apresentadas abaixo com suas letras e músicas correspondentes.

No grupo 1 - Benefícios da Atividade Física - as paródias foram elaboradas baseando-se em marchinhas de carnaval, dentre elas: “Mamãe eu quero” (de Carmem Miranda); “Saca rolha” (Zé da Zilda); “Quem sabe, sabe” (de Jota Sandoval e Carvalhinho); “Maria Sapatão” (de Abelardo Barbosa); “Marcha do Remador” (Emilinha Borba); “Cidade maravilhosa” (de André Filho); “Me dá um dinheiro aí” (de Ivan Ferreira); “O teu cabelo não nega” (de Lamartine Babo) e “Nós, os carecas” (de Arlindo Marques Junior e Roberto Roberti) contendo as seguintes letras.

“Mamãe eu quero (2X) eu quero me exercitar/ prá que parar/ prá que parar/ sem necessidade sei que posso engordar”/, o exercício é a melhor opção/ músculos fortes/ previne a lesão/ além de dar/ a você a condição/ de estar saudável também com seu coração/ **O Exercício vai rolar/** eu sei que ainda tenho muito prá malhar/ é bom você se exercitar/ não fique à toa/ você não vai/ se estressar/ deixa/ deixa eu malhar/ o exercício mantém você lindão/ seu humor lá em cima de montão/ além de melhorar sua auto-estima/ deixa você mais saradão/ deixa, deixa eu malhar/ **Quem sabe, sabe/** conhece bem/ o exercício só me faz bem/ é preventivo/ e não custa quase nada/ correr, malhar/ fazer caminhada/ Ah! Maninha/ deixa eu falar prá você/ mexa-se/ para valer/ e você vai agradecer/ **É bom prá o coração/ coração/ coração/** produz dilatação/ melhora a circulação/ o exercício tá na moda/ devemos aplaudir/ é praticado com sucesso/ dentro

¹ As paródias todas são de autoria de Conceição de Maria Pereira dos Santos.

e fora do país/ **Se eu me exercitar, Olé, Olé, Olá/ eu chego lá/** o melhor remédio é a prevenção/ não fique parado nessa não/ ter cuidado com a alimentação/ prá isso/ basta a reeducação/ **Exercício é maravilhoso/** dá muita euforia/ malhando é mais gostoso/ levar o nosso dia-a-dia/ exercício é maravilhoso/ cheio de vantagens mil/ excelente para o idoso/ fica esperto como não se viu/ **Ei, você aí/ faça um exercício aqui/ faça um exercício ali /** eu vou malhar/ pois isso me fascina/ o bem que faz/ agente já imagina/ RML, supino, vou fazer/ esteira/ LEG e rosca/ sobrecarga obedecer/ **Exercitar-me eu quero é sério/** retira o meu mau humor/ e a energia é tão forte é sério/ vou praticar/ com muito amor/ **Se, ficar parado vou engordar e posso adoecer/** então vou malhar de novo/ não vou deixar a barriga crescer.

Para o grupo 2 - Anfetaminas e doping esportivo - a paródia foi elaborada tomando como base a canção “Faroeste Caboclo” (de Renato Russo), apresentando a seguinte estrutura.

Anfetaminas foram sintetizadas/ lá na década de 20/ era a guerra mundial/ como recurso ergo-gênico/ prá manter os soldados em alerta/ ser agressivo/ era o tal/ potentes estimulantes do SNA/ a dor e a fadiga/ eles podem mascarar/ aumentando a resistência/ a exercícios chamados extenuantes/ você pode acreditar/ o rebite/ o extasy/ benzedrina/ são exemplos dessas drogas/ e também pode causar/ desde insônia e tremores/ de extremidades/ comportamento agressivo/ difícil de acalmar/ a dependência química e alterações/ no sistema cardiovascular/ afeta logo a termo regulação/ levando o atleta a uma grande internação/ O uso de anfetaminas pelo COI/ é proibido/ e não pode também comercializar/ a não ser que seja por receita médica/ todo cuidado é pouco/ tudo pode complicar/ são drogas que normalmente tratam asma/ gripe e a sinusite/ veja só o que vai dar/ A Efedrina é também Fenilefrina/ Fenipropanolamina/ salbutamol é de arrasar/ os efeitos adversos /é trauma das extremidades/ taquicardia/ náuseas/ e palpitações/ insônia e grande ansiedade/ arritmia/ hipertermia/ hipertrofia o coração.

O grupo 3, por seu turno tratou das questões relativas às DST’S – Doenças sexualmente transmissíveis, sendo a paródia elaborada com base nas músicas “Banho de Lua” (de Celly Campelo); “Eu sou terrível” (de Roberto Carlos); “Xote das Meninas” (de Luiz Gonzaga); “O último pau de arara” (de Raimundo Fagner) e “Indecisão” (de Samuel Gomes), conforme segue abaixo.

Preste muita atenção/ no que eu vou lhe dizer/ falo de muitas doenças/chamadas de dst’s/ provocando consequências/ e muitos danos/ é bom você saber!/ Sou a sífilis/ sou causada por uma forte bactéria/ É o treponema palidum/ Sou doença muito séria/ uma ferida que não arde, não dói/ Ah! sou uma fera!/ **TIM, tim, tim** pode aparecer na boca/ TIM, tim, tim, também nos órgãos genitais/ Alterações neurológicas/ Lesão cutânea graves é o mal!/ **Oi, eu sou a gonorréia/** Sou terrível, imagina!/ Corrimento purulento/ Sai pelo/ canal da urina/ Causando esterilidade/ Vai logo ao médico/ Menino e menina!/ **Sou o cancro mole/** Vou confessar/ Minhas feridas, eu vou falar/ Sou dolorosa, tenho umidade/ E se espalham contagiosas/ Eu sou terrível/ Olha o que falo / meu apelido/ é de cavalo./ **Não vou embora sem tratamento/** A minha língua causa tormento/ Tão dolorosa que não aguento mais caminhar (2x)/ **Eu sou o linfogranuloma venéreo/** Meu apelido é mula, pode acreditar/ É uma língua que não dói, e que dá febre/ Produzindo muito inchaço/ e também dor muscular/ E os gânglios podem/ aparecer também reto/ Ir ao médico é o certo/ tem chance para tratar/ **A gente quer/ só quer lhe ajudar/** Seguindo o tratamento/ você pode se curar/ **Eu sou a tricomoníase/** meu corrimento é assim/ Amarelo esverdeado/ é um cheiro muito ruim/ Provocando uma ardência/ na hora de urinar/ É uma coceira intensa/ difícil de suportar/ **Sai pra lá que eu sou o tal/ sou o herpes genital/** Apareço na vagina/ e na ponta do pênis/ sou mal/ Bolhas que podem arder/ coçando pode romper/ Causando uma ferida/ difícil de deter/ **Eu também sou do riscado/ condiloma acuminado/** Meu símbolo são as verrugas/ que podem crescer um bocado/ Se espalham e vão ficando/ Bem juntinhas, que amor!/ E sabem com o que parecem?/ Parecem com uma couve-flor/ **O meu nome é / uretrite/**

corrimento claro e leitoso/ Que surge após longos períodos/ sem urinar/ Uma sensação de ardor/ sujando a cueca, que horror!/ Podendo ter ou não um mau cheiro/ **Sou a candidíase**/ e o meu corrimento/ É branco e com aspecto de leite coalhado/ Com vermelhidão e coceiras / dentro e fora/ dos genitais/ e também muitas ardências/ a urinar/ causa infecção/ com dores fortes/ que aflição/ Com o tratamento pode ter solução/ **Eu sou a AIDS**/ ainda não tenho cura/ Mas enquanto não vem / prevenção te segura/ Os meus sintomas são/ cansaço, fraqueza/ E começo/ a emagrecer/ diarreia eu vou ter/ Suores naturais/ muita febre, podem crer!

O exercício físico e a hipertensão arterial foram tratados no grupo 4 e tiveram como base da elaboração das paródias a música “Último pau de arara” (de Raimundo Fagner), assim se apresentando.

Prá controlar a pressão/ ouça o que vou lhe dizer/ é bom ter muito cuidado/ será melhor prá você/ faça exames de rotina/ glicemia de jejum/ colesterol/ hemograma/ não pode esquecer nenhum/ é preciso reduzir o seu peso corporal/ beber cachaça não pode/ comida com muito sal/ controlar o colesterol/ exercícios praticar/ a caminhada resolve/ você não vai se estressar/ outro aviso importante/ escute o que vou lhe falar/ é o danado do cigarro/ você não deve fumar/ evite açúcar e doces/ tempere tudo com limão/ use alimentos com fibras/ legumes, frutas e grãos/ banha de porco é um crime/ creme de leite também/ panelada, mão de vaca/ isso não vai fazer bem/ chocolates e sorvetes/ castanha e amendoim/ coração/ moela/ fígado/ couro de peixe e rim/ camarão/ pele de frango/ e o caldo de mocotó/ e a danada da linguça/ tudo é uma coisa só/ você vai viver melhor/ saúde, vida energia/ dançar, brincar ir a praia/ vai ser o seu dia a dia/ escute aqui meu amigo/ você tem muito valor/ siga todos os cuidados/ com carinho e amor/ você vai agradecer/ e a sua pressão controlar/ tomando a medicação/ feliz você vai ficar.

O exercício físico e a obesidade na infância e adolescência (causas, etiologia e consequência) baseadas nas músicas “Baião” (de Luiz Gonzaga); “Vem morena” (de Alceu Valença); “Paraíba” (de Luiz Gonzaga); “Roendo Unha” (Elba Ramalho); “Forró no escuro” (Luiz

Gonzaga); “Xote dos milagres” (de Ricardo Ramos Cruz) foram tratados no grupo 5, apresentando a construção a seguir.

Eu vou mostrar prá vocês/ então preste atenção/ Falo da obesidade/ uma enfermidade/ meu irmão!/ Em razão das influências/ que exerce sobre a saúde/ Com prevalência crescente/ e que requer atitude/ **Vem, que eu vou lhe mostrar**/ suas causas e consequências/ Na criança e adolescente/ com base nas referências/ Você não deve engordar/ no resfolego da sanfona/ você vai gastar (2x)/ **Quanto à distribuição/ da gordura corporal**/ Forma generalizada/ é a mais habitual/ Com o avanço da idade/ fica a nível local/ Vem que eu vou lhe mostrar/ suas causas e consequências/ Na criança e adolescente/ com base nas referências/ Você não deve engordar/ no resfolego da sanfona/ vc vai gastar (2x)/ A obesidade andróide/ é mais frequente no homem/ E vai se localizar/ no quadril e abdome/ A ginóide é na mulher/ é bom controlar a fome/ sua etiologia/ é multifatorial/ biológicos/ ambientais/ biopsicossociais./ **eita, que zoeira!**/ essa predisposição/ no lado genético/ envolve interações/ duzentos e cinquenta genes diferentes são/ e a inatividade física é questão/ sedentária é a pessoa/ com estilo parádão/ e com um gasto calórico inferior a quinhentão!!/ Eita, eita. Obesidade não senhor!!!!!!/ Ao preferir um alimento/ a criança/ Já vai sofrer a influência da família/ E isso vai até a sua vida adulta/ Confirmando a hipótese do ambiente/ nessa luta/ E a questão de assistir televisão/ internet é diversão/ aumento de peso/ então/ **A gente quer/ só quer lhe ajudar**/ Atividade física para a vida melhorar/ E o excesso de gordura/ está acompanhado a complicações futuras/ diabetes hipertensão/ é a grande linha dura/ O melhor é a prevenção/ prá sair dessa amargura/ A gente quer/ só quer lhe ajudar/ Atividade física para a vida melhorar/ **Menino engordou/ a conduta mudou**/ Angústia/ depressão/ sofreu com rejeição/ Isso favoreceu/ sedentarismo/ então/ Incapacitação/ prá se mexer/ Vive se “entupindo” de comida/ desprezado pela vida/ apelido já pegou/ têm escoliose/ que perigo/ apareceu um impetigo/ e furúnculo/ que horror!/ Essa obesidade é danada/ é muito

desenfreada/ se previna, por favor!/ Essa epidemia em criança/ adolescente é terrível/ É um quadro assustador!/ A prevalência mundial/ da obesidade infantil/ Vem apresentando um aumento/ como nunca assim se viu (2x)/ **Criança não é fantoche/** não é fantoche/ Precisa ser educada/ ser educada/ Sua alimentação... alimentação/ Tem que ser balanceada... balanceada/ Construir uma consciência/ dita individual/ Ter uma vida saudável/ é uma forma ideal/ A obesidade/ tem cara feia/ Excesso de gordura/ não é brincadeira/ Mas vejam só/ A obesidade é uma doença/ dá pavor/ Então a prevenção é uma maneira de se proteger/ Atenção à criança não custa nada/ E bem orientada/ não comer só o que quer/ **Ê, mas pera ê/** Ouça o que vou dizer/ a muita gente aê/ É hora de participar/ Atividade física faça, por favor!/ Criança mais ativa/ seja aonde for/ Obesidade é ruim/ muito gordura é o fim/ Então preste muita atenção/ não fique do tamanho de uma zabumba/ meu irmão.

O grupo 6 destinou-se a debater as questões relacionadas ao exercício físico e a osteoporose (como acontece e o trabalho de prevenção), tendo como base a música “Sei Lá” (de Vinícius de Moraes).

A osteoporose/ é uma doença osteometabólica/ Preste atenção/ a DMO fica diminuída/ massa óssea reduz/ perde força, então/ O osso enfraquece/ risco de fraturas/ a lesão atinge/ a micro arquitetura/ Sei lá, sei lá/ No início sintomas não dá/ Sei lá, sei lá/ Mas, no fim a dor é de matar/ Os osteoblastos promovem a síntese/ Os osteoclastos/ a reabsorção/ E os osteócitos formando o colágeno/ Edando ao osso a sustentação/ E essa doença traz desequilíbrio/ ossos quebradiços/ colágeno não têm/ Sei lá, sei lá/ A doença não é ilusão/ Sei lá, sei lá/ Exercício é uma boa prevenção.

Por fim, o grupo 7, tratou da Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) - (conceito, causas, sinais e sintomas), tendo como pano de fundo a música “Moça Bonita” (de Geraldo Vandré e Capinam), conforme exposto abaixo.

Não é bonita a ressuscitação/ também não é brincadeira/ é uma situação de emergência/ prá salvar/ uma vida quando há/ a falência do sistema cardiopulmonar/ As causas são asfixia/ intoxicações/

traumatismos eu diria/ e também afogamento/ e a eletrocussão/ o estado de choque/ e as doenças em questão/ Se manifesta quando acontece/ a perda da consciência/ ausência de pulso então/ não têm nem respiração/ pupilas dilatação/ cianose em pele e unhas, que situação!

Em continuidade ao processo de construir paródias, a sexta etapa caracterizou-se pelo aprofundamento dos temas escolhidos por meio de aulas expositivo-dialogadas e aplicação das paródias junto aos alunos. Os debates foram bastante proveitosos, pois todos os estudantes participaram ativamente, com questionamentos sobre os conteúdos abordados. Nesta etapa a turma teve acesso às letras das paródias, ouviram a música original da qual a paródia foi construída e cantaram juntos, por várias vezes. Cada paródia retratava os dois temas do dia, ou seja, envolvia os pontos mais relevantes, com objetivo de assimilar e fixar tais conteúdos.

A percepção dos alunos a respeito da utilização da paródia enquanto estratégia de ensino/aprendizagem pode ser visualizada nos depoimentos abaixo:

[...] Com certeza é a primeira vez que faço aulas de Educação Física desse jeito. Não pensei que pudesse ir até o fim, pois exigiu muito, lá em casa agora eu só falo em Educação Física, passei esses meses aprendendo, cantando, mas devia ser prá muita gente que não conhece (depoente 2D).

[...] Foi muito bom, apesar de ter dado trabalho, sei que eu produzi, como diz a professora (depoente 3E).

[...] Gostei do evento cultural, participei cantando, mas acho que devia vir pessoas prá ver a gente cantar (depoente 1F).

[...] Gostei demais do mini evento cultural, foi legal por que podemos mostrar a nossa capacidade de aprender e que agente também sabe cantar um pouquinho. Só achei que nossos cadernos deveriam ser vistos numa exposição, acho que agente merece (depoente 1E).

Na opinião dos alunos foi uma etapa enriquecedora e lúdica, pois além de construir conhecimento, contribuiu para exercitar a capacidade vocal e a interação cultural de cada um, conforme relatos abaixo.

[...] Eu aprendi muita coisa com as paródias, elas são bem feitas e faz agente aprender, só andava cantando em casa, com o meu grupo, e fixei

muita coisa, principalmente sobre as doenças sexualmente transmissíveis (depoente 1A).

[...] As paródias são realmente muito boas de cantar e de aprender. Gostei da paródia sobre o doping esportivo, onde deu prá saber mais sobre as anfetaminas, que ficou massa, ainda mais com o faroeste caboclo, do Legião, dá prá lembrar mesmo (depoente 2B).

[...] Pude aprender bastante com o uso das paródias. Elas são engraçadas, fáceis de cantar, adorei as marchinhas de carnaval com os benefícios da atividade física, todo mundo fantasiado, cantando mamãe eu quero me exercitar, é muita alegria, acho que devia usar nas outras matérias, pois agente aprenderia mais (depoente 2G).

[...] No início não acreditei muito, pois não tinha visto isso nas aulas de Educação Física, mas depois da formação dos grupos e das aulas, deu prá ver que essas paródias são educativas, não tenho o que dizer dessa forma de dar aula, gostei da paródia da rcp, acho agora que dá pra ver quando alguém está com início de infarto, dá prá fazer alguma coisa (depoente 2B).

[...] Adorei as paródias, todas as etapas, tudo, aprendo sobre a osteoporose brincando com a música da novela, sei lá, sei lá. Minha avó tem essa doença, agora posso ver melhor como dói, sei lá, eu ficava achando que era só manha dela, é triste, mas conhecer as coisas é bom (depoente 2F).

[...] As paródias realmente faz agente lembrar-se do assunto, fiquei muito satisfeita com elas, pois agora sei sobre a hipertensão, obesidade, essa foi o máximo, quando fala da criança gorda, que já é um problema (depoente 3B).

Através desses depoimentos nota-se que a paródia como estratégia pedagógica de ensino dos conhecimentos relacionados à atividade física e saúde e temas transversais foi bem recebida pelos estudantes participantes da pesquisa.

Os ensinamentos de Hutcheon²⁰ contribuem para melhor compreensão desta questão, quando a autora expõe que a paródia configura-se num mecanismo transformador, crítico e sugestivo, distanciando-se de um uso ridicularizador.

E nada existe na paródia que necessite da inclusão de um conceito de ridículo, como existe, por exemplo, na piada ou na burla. O prazer da ironia da paródia, não provém do humor em particular, mas do grau de empenhamento do autor no “vaivém intertextual”, quando o leitor consegue identificá-la como alguma passagem ou evento

conhecido. Por vezes, são as convenções, com as obras individuais que são parodiadas²⁰ (p.70).

O importante na intertextualidade é compreender que, o texto que se constrói através dela, exigindo que o leitor o reconheça que se trata de uma referência, uma transformação de outro, ou outros textos. Há um conhecimento de mundo, que é compartilhado entre leitor e escritor, para que se perceba o que a intertextualidade assume na estruturação de uma obra²¹.

A sétima etapa da pesquisa consistiu na interpretação e confecção de materiais pelos alunos. Tal experiência desenvolveu nos estudantes um clima de cooperação mútua, onde a participação efetiva de todos promoveu momentos de ludicidade e troca de ideias.

[...] Me senti uma criança novamente, ali no chão recortando papel, para representar as paródias, foi interessante (depoente 1D).

[...] Foi uma tarefa que deu muito trabalho, mas aprendi a organizar tudo certinho com ajuda do grupo. Dessa forma aprender, prá mim, foi muito bacana (depoente 1G).

[...] Meu caderno ficou lindo, cheio de criatividade, botei muitas cores, deu um bocado de trabalho, as paródias em destaque, gostei dessa atividade (depoente 3D).

O evento cultural foi programado no sentido de valorizar todo o trabalho desenvolvido. Os estudantes sentiram necessidade de que outras pessoas viessem vê-los e que deveria ser num auditório e não na sala de aula. Os depoimentos mostram que é cada vez mais necessária a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas nas aulas de Educação Física, visando desenvolver, transformar, criar e legitimar tal prática.

Desta forma, os resultados do estudo indicam que é necessário que docente e discente caminhem juntos, através de um processo de respeito ao saber do outro, que permita que ambos adquiram a percepção de que o ato de aprender é dialógico, ou seja, o docente ao ensinar, está aprendendo e o estudante ao aprender, ensina, através de suas experiências, as quais não foram vivenciadas pelo seu professor. Organizar os recursos metodológicos, saber como aplicá-los, para quê e por que, pode tornar não só a música, mas outras estratégias, bastante produtivas na

aprendizagem.

Contudo, a respeito da proposta trabalhada, reconhecemos que novas estratégias devam a ela ser adicionadas a fim de proporcionar maior participação dos estudantes no conhecimento e reconhecimento das questões relacionadas à saúde e utilização da paródia como estratégia pedagógica. Dentre elas, sugere-se que em intervenções futuras, as paródias sejam criadas também pelos próprios alunos, contribuindo assim para o aprofundamento dos alunos nas questões relativas à saúde e ao desenvolvimento de sua criatividade e criticidade sobre o assunto.

A construção de paródias em sala de aula pode ser motivada, por meio de momentos diversos, como por exemplo, a audição de uma música sobre o conteúdo, poesias, diálogos sobre o assunto, um problema do cotidiano, só sendo possível tal produção, quando os sentimentos são envolvidos, além da visão subjetiva dos estudantes³⁴. Portanto é importante que sejam adotadas dinâmicas que desenvolvam a reflexão.

Para Hammes³⁴, instigar os estudantes a um processo de construção, pelas paródias, significa lançar desafios para eles mesmos, ou seja, o ato educativo toma novas dimensões, no qual o significado de aprender pode desenvolver senso crítico e ético, a fim de que construa cidadania e democracia. É preciso construir um conhecimento diferente, que vise à discussão e conduza à reflexão, por meio de questionamentos dos conceitos, saindo assim do que se vê, como improdutivo e repetitivo.

Outra estratégia importante que pode contribuir para maior articulação entre os conhecimentos relativos à atividade física e saúde, possibilitando de maneira mais ampla o trabalho do conteúdo em suas três dimensões, é a inserção de momentos em que após a criação das paródias, os alunos além de cantarem, possam vivenciá-las, por exemplo, dançando também.

Agradecimentos

À CAPES pela concessão de Bolsa de doutorado Prosup ao penúltimo autor

Referências

1. Silva KS, Lopes AS, Silva FM. Atividade física no deslocamento à escola e no tempo livre em crianças e adolescentes da cidade de João Pessoa, PB, Brasil. **R bras. Ci e Mov** 2007;15(3):61-70.
2. Campos LF, Gomes JM, Oliveira JC. Obesidade infantil, atividade física e sedentarismo em crianças do 1º ciclo do ensino básico da cidade de Bragança (6 a 9 anos). **Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto** 2007;4(3):17-24.
3. Silva DAS, Lima JO, Silva RJS, Prado RL. Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2009;11(3):299-306.
4. Hallal PC, Wells JC, Reichert FF, Anselmi L, Victora CG. Early determinants of physical activity in adolescence: prospective birth cohort study. **BMJ** 2006;332:1002-06.
5. Tammelin T, Ekelund U, Remes J, Nayha S. Physical activity and sedentary behaviors among Finnish youth. **Med Sci Sports Exerc** 2007;39:1067-74.
6. Ceschini FL, Florindo A, Benício MH. Nível de atividade física em adolescentes de uma região de elevado índice de vulnerabilidade juvenil. **Rev Bras Cienc Mov** 2007;15:67-78.
7. Silva DAS, Silva RJS. Padrão de atividade física no lazer e fatores associados em estudantes de Aracaju-SE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde** 2008;13(2):23-45.
8. Silva DAS, Lima JO, Silva RJS, Prado RL. Nível de atividade física e comportamento sedentário em escolares. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2009, 11(3):299-306.
9. Azevedo MR, Horta BL, Gigante DP, Victora CG, Barros FC. Programa. Fatores associados ao sedentarismo no lazer de adultos na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS. **Rev Saúde Pública** 2008;42(Supl. 2):70-7.
10. Camões M, Lopes C. Fatores associados à atividade física na população portuguesa. **Rev Saúde Pública** 2008;42(2):208-16.
11. Florindo AAF, Hallal PCH, Moura ECM, Malta DC. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Rev Saúde Pública** 2009;43(Supl 2):65-73.
12. Martins TG, Assis MAA, Nahas MV, Gauchew H, Moura EC. Inatividade física no lazer de adultos e fatores associados. **Rev Saúde Pública** 2009;43(5):814-24.
13. Salvador EP, Florindo AAF, Reis RSR, Costa EFC. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Rev Saúde Pública** 2009;43(6):972-80.
14. Nahas MV. **Fundamentos da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 2. ed. FLORIANOPOLIS, SC: UFSC, 1991.
15. Mattos MG, Neira MG. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
16. Farinatti PTV, Ferreira MS. **Saúde, promoção da**

saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

17. Souza Júnior OM, Darido SC. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a prática** 2009;12(2):1-12.
18. Bento LCM; Ribeiro RD. As aulas de Educação Física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Indianópolis – MG. **Motrivivência** 2008; XX(31):354-68.
19. Luna CLF, Silva FWC, Andrade GP, Vianna JA. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital** 2009;14(134):34-45.
20. Hutcheon L. **Uma teoria da paródia:** ensinamento das formas de arte do séc. XX Rio de Janeiro, Edições 70, 1985.
21. Scherer SG. **Intertextualidade e Paródia:** Uma Leitura de Baudolino, Porto Alegre, Monografia, 43f, 2009.
22. Gonçalves M. **A paródia:** Um novo conceito em arte, Tese de doutorado, UNESP, 2001.
23. Thiollent M. **Metodologia da pesquisa ação.** 8ª Ed. São Paulo, Cortez, 2005.
24. Haguette TMF. **Metodologia qualitativa na sociologia.** 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
25. Lakatos EM, Marconi MA. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 4ª Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2010.
26. Moreira WW, Simões R, Porto E. Análise de conteúdos: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. In: **Revista Brasileira de Ciências e movimento** 2005;13(4):107-14.
27. Gil AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
28. Martinelli CR, Merida M, Rodrigues GM, Grillo DE, Souza JX. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista de Educação Física e Esporte** 2006;13-9.
29. Darido SC. **Os conteúdos de Educação Física escolar:** Educação Física na escola, Rio de Janeiro, 2005.
30. Martins CDM, Freire ES. Conteúdos atitudinais nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2008;7(3):21-8.
31. Rodrigues HÁ, Darido SC. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **R. da Educação Física/UEM** 2008;19(1):51-64.
32. Sacristán JG. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
33. Kravchychyn C, Oliveira AAB, Cardoso SMV. Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Movimento** 2008;14(2):39-62.
34. Hammes CC, Silveira FT. **A Paródia que fala sobre o cotidiano da sala de aula:** uma prática pedagógica referenciada em Paulo Freire, 2004. Disponível em: <<http://HYPERLINK> "http://www.ufpel.edu.br/fal/paulofreire/novo/br/pdf/37.pdf">
www.ufpel.edu.br/fal/paulofreire/novo/br/pdf/37.pdf. Acesso em: 18 de out. 2010.